

Maioridade do Real

Marcelo Neri

1984, ao contrário do enredo de Orwell, marca o início do fim da maioridade da ditadura pelo povo nas ruas. A década de 1980 termina com eleições diretas para presidente e nossos recordes históricos de desigualdade e de inflação, desafios cruciais dos anos seguintes. O Brasil foi o país com a inflação “mais grande do mundo” entre 1970 e 1995. Foi tanta inflação que, mesmo após 20 anos de estabilidade, somos o segundo em inflação acumulada desde 1970, perdendo apenas para a República do Congo e goleando a Argentina, rival também neste campo.

Nos idos de 1994, começa a década da estabilidade. Fernando Henrique, auxiliado por seus fiéis escudeiros, fincou a lança da URV no coração do dragão da inflação, cessando a feia fumaça que apagava as estrelas, a esperança e a riqueza retratadas em nossa bandeira. A revolução do presidente com nome de príncipe não está na realeza, mas no sentido de realidade propiciado pela nova moeda. A estabilização monetária trouxe distribuição associada à superação do imposto inflacionário que tirava dos pobres. Mas como o próprio nome sugere, o grande ganho do plano de estabilização foi a estabilidade, mais como condição necessária à ordem econômica do que suficiente à consecução do progresso social e da felicidade geral da nação. A partir dela, começamos a pensar o futuro. Longe da ilusão monetária pudemos perseguir uma agenda real. O Plano Real permitiu a busca estratégica da prosperidade com igualdade, sustentabilidade e sensibilidade.

Já o novo século foi marcado pela queda da iniquidade, liderada inicialmente por Lula, uma espécie de Mandela tupiniquim que zela pelo país do futuro descortinado a partir da estabilidade sem esquecer suas origens no país do passado, habitado por pobres que haviam ficado para trás. Lula da Silva, o autêntico filho deste solo, foi sucedido por sua gestora favorita, conduzida pelo povo. Dilma começa o seu governo como termina o nosso hino, como mãe gentil zelando com novas tecnologias pelos pobres presos no passado e crianças portadoras do futuro.

A partir de 2004, a volta do crescimento da renda de todas as pessoas acompanha a redução de desigualdade entre elas. Uma espécie de caminho do meio turbinado por um choque na confiança geral da nação (O Segundo Real?). Neste ínterim floresceu o emprego formal e uma nova classe média com mais 40 milhões em ação. Se na crise mantivemos as rodas da economia girando dando os pobres aos mercados consumidores, falta dar melhores mercados aos pobres através da

02/07/2014

acumulação de capital humano, físico e social. Muito foi feito e há muito mais por fazer. É preciso melhorar a qualidade de serviços tais como saúde, educação, segurança e transporte públicos; estimular a poupança das famílias, o investimento das empresas e a produtividade de todos. Esta é parte da agenda da maioria real.

Marcelo Neri é ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

documento 17:09 02/07/2014

<http://www.sae.gov.br/documentos/artigos/maioridade-do-real/>